

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRUNA FERREIRA DA SILVA**

**MEDIAÇÕES DE CONFLITOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS - EJA.**

**Aracaju – SE  
2023.1**

**BRUNA FERREIRA DA SILVA**

**MEDIAÇÕES DE CONFLITOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS - EJA.**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. MsC. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE**

**2023**

---

S586m Silva, Bruna Ferreira da  
Mediações de conflitos no ensino da educação de jovens e adultos - EJA / Bruna  
Ferreira da Silva ; orientação [de] Prof.<sup>a</sup> Me. Carla Daniela Kohn. – Aracaju : FAMA,  
2023.

20 f.

Artigo científico apresentado como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciatura em Pedagogia – Faculdade Amadeus

Inclui bibliografia.

1. Aprendizagem. 2. EJA. 3. Professores. I. Kohn, Carla Daniela (orient.). II.  
Faculdade FAMA. III. Título.

CDU: 374.7

---

**MEDIAÇÕES DE CONFLITOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS - EJA.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso MsC Williams dos Santos**

---

**Orientadora: MsC. Carla Daniela Kohn**

---

**Dr<sup>a</sup> Áurea Machado de Aragão**

---

**MsC Josenilde Santos Feitosa**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# MEDIAÇÕES DE CONFLITOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.

\* Bruna Ferreira da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a Mediações de Conflitos no ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Dentro desse contexto, questiona-se: Quais as estratégias que podem ser utilizadas pelo educador para mediar os conflitos no processo de ensino na EJA? E como o diálogo pode contribuir na mediação de conflitos de ensino da EJA? Apresenta como objetivo geral, abordar sobre as possíveis práticas de mediação de conflitos no processo de ensino e aprendizagem na EJA. E como objetivos específicos, refletir sobre a função de ensinar do (a) professor (a) dentro dos parâmetros da modalidade de ensino da EJA; identificar estratégias e recursos que podem ser utilizados para promover a aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino; fomentar discussões a respeito das condições de aprendizagem desta modalidade de ensino com base em seu processo histórico. Assim, este TCC II, se utilizou da técnica bibliográfica, uma vez que, a busca por conhecimento se deu por meios bibliográficos (livros, artigos, teses, e outros trabalhos científicos) com base nos autores (PAIVA, 2003), (SILVA; MARTINS, 2012), (SILVA; ARAÚJO, 2016), (SILVA; ALENCAR, 2021), (STRELOW, 2010). De acordo com os objetivos estabelecidos neste artigo, a abordagem escolhida foi a qualitativa, a fim de deixar a pesquisadora livre para expor seu ponto de vista sobre a temática. Como resultado alcançado, pode-se perceber que a EJA é uma modalidade com vários vieses possíveis que podem contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos dessa etapa, principalmente se for levado em consideração o conhecimento que os mesmos já trazem como parte do método do processo de ensino na aquisição da aprendizagem educacional. Sendo assim, se pode concluir que, a parceria na educação da EJA integra as perspectivas e habilidades realistas desses alunos com a experiência e sabedoria dos profissionais educadores.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. EJA. Professores.

## ABSTRACT

This article has as object of study the Mediations of Conflicts in the teaching of Youth and Adult Education - EJA. Within this context, the following question arises: What strategies can be used by the educator to mediate conflicts in the teaching process at EJA? And how can dialogue contribute to the mediation of EJA teaching conflicts? Its general objective is to address the possible practices of conflict mediation in the teaching and learning process at EJA. And as specific objectives, to reflect on the teaching function of the teacher within the parameters of the teaching modality of the EJA; identify strategies and resources that can be used to promote student learning in this teaching modality; foster discussions about the learning conditions of this teaching modality based on its historical process. Thus, this TCC II used the bibliographic technique, since the search for knowledge took place through bibliographic mean

---

\* Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail: bruna170297ferreira17@gmail.com.

(books, articles, theses, and other scientific works) based on the authors (PAIVA, 2003), (SILVA; MARTINS, 2012), (SILVA; ARAÚJO, 2016), (SILVA; ALENCAR, 2021), (STRELOW, 2010). According to the objectives established in this article, the approach chosen was qualitative, in order to leave the researcher free to expose her point of view on the theme. As a result, achieved, it can be seen that the EJA is a modality with several possible viabilities that can contribute to the educational development of students of this stage, especially if it is taken into account the knowledge that they already bring as part of the method of the teaching process in the acquisition of educational learning. Thus, it can be concluded that the partnership in EJA education integrates the realistic perspectives and skills of these students with the experience and wisdom of professional educators.

**Keywords:** Learning. EJA. Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo a Mediações de Conflitos no ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A educação de jovens e adultos tem sido uma maravilhosa oportunidade educacional, oferecida por organizações como universidades e instituições regulares de ensino.

Trabalhar com a turma da Educação de jovens, adultos e idosos (EJA) é uma experiência muito significativa, pois o docente e discente tem uma grande troca de experiências, os alunos vão para escola depois de um dia exaustivo de trabalho e chegam dispostos a aprender e a maioria com grande entusiasmo, mas enfrentam dificuldades, precisam quebrar barreiras, principalmente a do cansaço, muitos são pais e mães querendo aprender um pouco mais, pois a sociedade, a cada dia, exige cidadãos melhor capacitados.

A delimitação da temática se deu de forma a demonstrar o impacto positivo da aprendizagem ao longo da vida e como os professores junto com a escola podem contribuir para o desenvolvimento educacional desses educandos. É preciso ter vários recursos e atrativos para que esses alunos continuem firmes durante o período letivo e não acabem desistindo pelo desânimo e pelo cansaço que os mesmos enfrentam no seu cotidiano. Tanto a volta à escola, quanto as dificuldades, a apatia e a desistência de grande parte dos que voltam são sempre resultados de fatores associados, tanto de ordem social quanto psicológica.

Justifica-se a escolha dessa temática, pois, o professor tem um papel fundamental para estimular a aprendizagem, resgatando as potencialidades que as pessoas têm para aprender e ser facilitador da aprendizagem, criando oportunidades

para que elas coloquem em prática esses potenciais de modo consciente. E assim, se dá pela importância de resgatar a importância de se cuidar do processo de aprendizagem nos dias atuais seja ele na família, na escola ou na sociedade, retratando as características predominantes que facilitarão o uso da leitura e da escrita e as prováveis causas advindas dessas dificuldades. Para aprender é necessário ousar, arriscar, experimentar, autorizar-se a conhecer.

Apresenta como objetivo geral, abordar sobre as possíveis práticas de mediação de conflitos no processo de ensino e aprendizagem na EJA. E como objetivos específicos, refletir sobre a função de ensinar do (a) professor (a) dentro dos parâmetros da modalidade de ensino da EJA; identificar estratégias e recursos que podem ser utilizados para promover a aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino; fomentar discussões a respeito das condições de aprendizagem desta modalidade de ensino com base em seu processo histórico.

Deve-se, ainda, observar a prática pedagógica do professor em sala de aula, com o intuito de verificar se a mesma é adequada ou se deve ser modificada para adicionar fundamentos teórico-metodológicos condizentes com o desenvolvimento da consciência do educando e, por consequência, do trabalhador. Dentro desse contexto, questiona-se: Quais as estratégias que podem ser utilizadas pelo educador para mediar os conflitos no processo de ensino na EJA? E como o diálogo pode contribuir na mediação de conflitos de ensino da EJA?

O tipo de pesquisa que foi desenvolvida é a descritiva, cuja trajetória metodológica percorrida fundamentou-se nas leituras exploratórias. Assim, este TCC II, se utilizou da técnica bibliográfica, uma vez que, a busca por conhecimento se deu por meios bibliográficos (livros, artigos, teses, e outros trabalhos científicos) com base nos autores (PAIVA, 2003), (SILVA; MARTINS, 2012), (SILVA; ARAÚJO, 2016), (SILVA; ALENCAR, 2021), (STRELOW, 2010). De acordo com os objetivos estabelecidos neste artigo, a abordagem escolhida foi a qualitativa, a fim de deixar a pesquisadora livre para expor seu ponto de vista sobre a temática.

## **2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Por meio da Resolução nº 01/2021, o Ministério da Educação homologou as diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos moldes da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância (BRASIL, 2021). O artigo 1º da Resolução nº 01/2021, estabelece as seguintes Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) inerentes a:

- I – ao seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); II – à Política Nacional de Alfabetização (PNA);
- III – à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso; IV – à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA;
- V – à Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD);
- VI – à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida; e
- VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado (BRASIL, 2021, p. 1).

Esse tipo de sistema educacional, tem sido um tema muito discutido, analisado e proposto na área educacional ao longo dos tempos. Salienta-se que, um programa de EJA não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A EJA, por ser uma modalidade de ensino diferenciada em suas estratégias políticas educacionais, tem características e objetivos em prol de uma educação funcional para aqueles que dela necessita (SANCEVERINO, 2016). Em conformidade com o Artigo 37 da Lei nº 13.632/18, a EJA é direcionada aos jovens e adultos que “não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 2018, p. 1).

Embora tomar a decisão de voltar para a escola seja certamente emocionante, também pode ser intimidante. Voltar para a escola como um aluno adulto é uma experiência muito diferente de voltar para a escola como um aluno em idade convencional, e apresenta um conjunto único de desafios. Apesar de todos esses desafios serem com persistência e preparação superáveis, é importante entrar em experiência como aluno adulto com os olhos abertos e um plano de carreira.

Partindo deste pressuposto, coloca-se que, a recuperação da pandemia do COVID-19 e as transições digitais aceleraram as mudanças na forma como a sociedade vive, aprende e trabalha (BELÉM, 2022). Aprender ao longo da vida significa ter a chance de evoluir constantemente e garantir a permanência empregável

após a idade escolar convencional. As pessoas estão cada vez mais sentindo a necessidade de atualizar os seus conhecimentos, aptidões e competências para colmatar a lacuna entre a sua educação e formação e as exigências de um mercado de trabalho em rápida mutação.

As motivações podem variar para o processo citado sendo: motivos comuns que incluem querer iniciar uma nova carreira, fazer um trabalho mais interessante, ganhar mais dinheiro, mudar de área, qualificar-se para uma promoção ou tentar ser mais competitivo no mercado de trabalho. E as circunstâncias também variam: para alguns, significa concluir um curso iniciado há muito tempo; para outros, significa matricular-se na faculdade pela primeira vez; e para outros ainda, significa obter um segundo de diploma um certificado de ensino médio ou fundamental ou um curso de pós-graduação (ANDRADE, 2021).

Ressalta-se, este tempo se configura como um desafio a ser preenchido não só por iniciativas individuais, mas também por programas de políticas públicas educacionais como a EJA. Está se tornando cada vez mais comum para jovens e adultos, anos ou mesmo décadas em suas vidas profissionais, perceberem que é hora de voltar para a escola e concluir os estudos.

Salienta-se, assim, que a EJA pode proporcionar orientação profissional ajudando as pessoas que se encontram em “retardo” educacional a gerir as suas carreiras e a fazer escolhas que sejam significativas para elas. Também, proporciona reflexão sobre suas ambições, interesses, qualificações, habilidades e talentos e a relacionar esse conhecimento sobre quem são com quem podem se tornar na vida e no trabalho (MOURA; SILVA, 2013).

No entanto, a única coisa que todo aluno adulto tem em comum é o fato de que eles estão se dando a melhor chance na vida. Portanto, não importa de onde a pessoa seja, fica claro que as pessoas que se desenvolvem têm mais chances de progressão na carreira. Trabalhar com a turma da Educação de jovens, adultos e idosos (EJA) é uma experiência muito significativa, pois o docente e discente tem uma grande troca de experiências, os alunos vão para escola depois de um dia exaustivo de trabalho e chegam dispostos a aprender e a maioria com grande entusiasmo, mas enfrentam muitas dificuldades, precisam quebrar muitas barreiras, principalmente a do cansaço, muitos são pais e mães de família que se submetem a aprender um pouco mais, pois há uma grande exigência nesta sociedade que busca uma melhor capacitação dos seus cidadãos.

## **2.1 O Processo de Ensino e Aprendizagem do Professor na EJA e Estratégias Educacionais**

Em se tratando de aprendizagem da EJA, como já comentando anteriormente, refere-se a uma série de atividades de aprendizagem formal e informal, tanto geral como profissional, realizadas por sujeitos após a idade normal de conclusão da educação básica e formação inicial. A noção de que uma cidadania educada é essencial tanto para a democracia quanto para uma economia saudável é tão antiga quanto a república (BELÉM, 2022).

O processo de ensino e aprendizagem na EJA também contribui para melhorar a coesão social e promove a cidadania ativa. Bem como, aumenta a competitividade das empresas e das economias. Assim, pode-se dizer que educação significa estudar para obter um conhecimento e compreensão mais profundos de uma variedade de assuntos para serem aplicados na vida cotidiana.

Ensinar alunos adultos tem muitas vantagens potenciais. Por um lado, os alunos têm muito mais experiência de vida, e essa experiência pode ser aproveitada como parte do conhecimento compartilhado entre os participantes da classe (PINHEIRO, 2020). A educação é um direito humano e um requisito indispensável para o desenvolvimento. É, portanto, uma das áreas mais importantes da cooperação para o desenvolvimento. Ensino e aprendizagem de adultos referem-se à compreensão de como os adultos aprendem, o contexto de sua aprendizagem e as práticas de ensino consideradas mais adequadas para adultos.

Embora, em tese, não seja preciso colocar o mesmo esforço para envolver a turma da EJA quanto uma turma regular de ensino, o professor ainda precisa construir um relacionamento com seus alunos e desenvolver uma estratégia de ensino que maximize seus resultados de aprendizagem. Compreender como os adultos analisam e retêm novos conhecimentos é fundamental para criar uma experiência de aprendizagem que atinja seus objetivos (SERRÃO; SALEMA, 2015).

Os alunos adultos podem acompanhar informações mais e mais complexas do que as crianças, mas o educador ainda deve estruturar a classe em lições compartimentadas que progridem logicamente à medida que o mesmo ensina. Ao dividir a turma, o educador pode garantir que todos os alunos sigam seu ensino e criar tempo para recapitular cada seção e garantir que todos estejam acompanhando.

Uma forma de manter as aulas relevantes, e mais significativa pela qual os alunos da EJA podem digerir informações é por meio de filtros do mundo real. Como já observado, grande parte dessa clientela tem muito mais experiência de vida do que as crianças, e isso vem com uma necessidade mais forte de entender os comos e os porquês de seu material. Ao fazer conexões com suas próprias experiências, eles confirmam por si mesmos a verdade do ensino, e as lições ficarão mais fortes em suas mentes se o professor puder realizar essas conexões com eles (NEGREIROS et al., 2018).

Os adultos precisam saber por que precisam aprender algo antes de se comprometerem a aprendê-lo. Eles precisam saber como o aprendizado será conduzido, qual aprendizado ocorrerá e por que o aprendizado é importante. Para Ghedin (2012, p.15), “O processo de aprendizagem é controlado pelo sujeito à medida que tem acesso as informações que se relacionam com os saberes que já possui”. Os professores devem ajudar seus alunos adultos a se tornarem aprendizes autogeridos: Alunos capazes de controlar, motivar, supervisionar e ajustar seu próprio aprendizado.

Conforme Serrão e Salema (2015), outra estratégia de ensinamento que pode mediar de forma positiva a relação do professor com o aluno da EJA, é incluir aplicações do mundo real ou resultados de suas aulas, é importante para que os alunos possam entender e visualizar como aplicar o que lhes é ensinado. Usar exemplos de ocasiões em que as pessoas deveriam seguir seus ensinamentos em suas vidas cotidianas, ou das armadilhas que podem cair sobre elas se não o fizerem. Para Silva e Araújo (2016), associar a narrativa aos seus exemplos do mundo real, falar sobre uma ocasião em que a lição ajudou alguém ou poderia tê-lo ajudado.

Ao colocar as lições *no contexto*, elas se tornam mais fáceis para os alunos adultos entenderem e reterem. Conforme Pinheiro (2020), é importante que o professor se concentre na experiência de vida dos alunos. Em geral, ao ensinar alunos da EJA, deve-se usar termos familiares e trate-los em um nível apropriado para sua experiência, formação e idade.

Deve-se levar em consideração a idade média dos alunos, para escolher a melhor abordagem pedagógica e metodológica dentro da sala de aula. Conforme aborda Negreiros et al. (2018), ter em mente que os alunos mais velhos podem não estar atualizados com as últimas tendências e modas on-line, enquanto os alunos

jovens adultos serão desencorajados por *edupreneurs* (pensar no ensino como um recurso com potencial de investimento e retorno), que tentam imitar seu estilo de falar.

Outro ponto importante, é que o educador pode usar notas ou slides para destacar os pontos-chave de cada lição e fornecer aos alunos esses materiais antes ou depois da aula para que eles possam revisar independentemente o que aprenderam. Segundo Silva e Araújo (2016), se o professor fizer uso de slides ou gráficos para ilustrar a classe, deve-se escolher imagens poderosas, cores e até fontes que evoquem emoções específicas.

É preciso ter vários recursos e atrativos para que esses alunos continuem firmes durante o período letivo e não acabem desistindo pelo desânimo e pelo cansaço que os mesmos enfrentam no seu dia a dia. O professor deve fazer uma lista ou pontos de cada etapa da aula e identificar onde as seções individuais começam e terminaram. Esse estilo de ensino ajudará a mantê-lo no caminho certo, além de melhorar os resultados dos educandos.

Às vezes, usar acrônimos e chavões é a maneira mais apropriada de ensinar – o professor pode transmitir rapidamente sua experiência e autoridade em seu campo e garantir aos alunos que sabe do que está falando. No entanto, com um público novato, muitos termos novos só serão confusos. Então o ideal é que o professor sonde sua turma e seus conhecimentos, respeitando sempre os conhecimentos e valores que os mesmos já trazem (SILVA; ALENCAR, 2021).

Incentivar o aprendizado ativo (onde os alunos participam ativamente de seu aprendizado – por meio de debates, questionamentos, resolução de casos) em vez do aprendizado passivo (onde os alunos apenas sentam e esperam ser 'alimentados' pelo professor) é uma estratégia para ajudar os alunos a fazer uma transição de aprendizes dependentes a autodirigidos.

Um ponto importante é fornecer feedback no momento de necessidade, é extremamente fundamental, uma vez que, os alunos da EJA, são pessoas que em sua maioria estão a muito tempo fora da sala, desatualizados com as questões do processo de ensino e aprendizagem, e torna-se uma boa ideia estruturar o ensino para que se tenha espaço para uma recapitulação e perguntas no final de cada seção. Isso garante que os educandos possam acompanhar seu material e evita que alguém seja deixado para trás (SILVA; ARAÚJO, 2016).

Os adultos chegam às situações de aprendizagem com experiência acumulada; portanto, em qualquer grupo de adultos, há uma ampla gama de diferenças individuais

em relação à formação, estilos de aprendizagem, motivação, necessidades, interesses e objetivos. O papel do ensino é fornecer contextos e assistências que ajudem os indivíduos a encontrar significado no conhecimento de acordo com o ambiente em que atuam.

## **2.2 Fomentar discussões a respeito das condições de aprendizagem desta modalidade de ensino com base em seu processo histórico.**

A EJA, é uma modalidade de ensino que existe desde o período colonial, os portugueses religiosos (padres jesuítas), aferiam os índios (crianças, adultos e jovens) por meio da catequização. Em períodos seguintes com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a catequização perde força, mas precisamente em 1759 e a educação concentra-se nos ensinamentos de latim, filosofia e retórica, passando a ser dividida por classes, ou seja, apenas os filhos homens e brancos dos colonizadores portugueses podiam aprender, excluindo deste modo, os índios e os negros (STRELOW, 2010). Essa ideia de privilégio branco com vantagens visíveis e conscientes se consolidou por um tempo no Brasil.

A Constituição Imperial brasileira de 1824, trouxe uma nova luz, onde instituíva brevemente e de forma ampla, questões sobre a educação que dizia, instrução primária e gratuita a todos os cidadãos. Contudo, a lei não saiu do papel, pois, o império não sabia como inserir camada mais desfavorecida nas questões formais da educação. Porém, serviu para apoiadores da república obter maiores interesses legais sobre a educação pública no Brasil (PAIVA, 2003).

Partindo deste ponto, cabe salientar que, na primeira constituição republicana em 1891, a responsabilidade pela educação ficou por conta das províncias e municípios com a União sendo a tendo maior responsabilidade pelo ensino secundário e superior. Essa mesma constituição proibia os analfabetos de votarem. A partir do século XX houve uma forte mobilização social para acabar com o analfabetismo (STRELOW, 2010). Além disso, pessoas com baixo nível de alfabetização têm capacidade limitada de tomar decisões importantes e informadas na vida cotidiana, pois lutam com tarefas como preencher formulários e aplicativos, entender políticas governamentais, ler medicamentos ou rótulos nutricionais e muito mais.

Sendo assim, a preocupação com o fim do analfabetismo de adultos se intensificou mais no século XX, conforme Silva e Martins (2012), com campanhas e programas governamentais e de associações de intelectuais. Em 1915, foi criada a Liga do Analfabetismo no Rio de Janeiro, com o objetivo de combater esse problema no país. Em meados do século 20, surgiram três grandes teorias de aprendizagem de adultos: andragogia, aprendizagem autodirigida e aprendizagem transformadora. Essas teorias estão firmemente alojadas na abordagem humanista da aprendizagem, que enfatiza o crescimento e o desenvolvimento pessoal como o foco principal da educação. Essa forma de educação no Brasil foi implantada, em função das exigências sociais, políticas e econômicas trazidas com as mudanças que atingiram a sociedade brasileira da década de 1930, estendendo-se até o novo milênio.

Nas décadas de 1920 e 1930, o Brasil deu início a era da industrialização e urbanização ampliando a necessidade de pessoas alfabetizadas e instrumentalizadas. Além de que, foi o momento do levante da sociedade por maior atenção de políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Em 1934, se criou a Constituição Federativa dos Estados Unidos, onde se previa um capítulo exclusivo para tratar da educação e da cultura. Também é nessa constituição que a EJA é tratada de forma mais sistemática e nasce o Plano Nacional de Educação (PNE), garantindo o ensino primário integral gratuito e com frequência obrigatória estendida aos adultos (SILVA; MARTINS, 2012).

Os primeiros estudos sobre a aprendizagem de adultos começaram em meados da década de 1960, quando os educadores começaram a explorar diferentes teorias, modelos e estruturas que explicam como os alunos adultos podem ser diferenciados das crianças. Esses estudos geraram muitas abordagens teóricas para a aprendizagem, dando origem à aprendizagem de adultos como uma entidade separada que difere da educação infantil.

Na década de 1960, a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos tornaram-se um amplo movimento de participação popular no país, unindo-se contra o analfabetismo. Em 1964 criou-se dois importantes programas educacionais para EJA, o primeiro foi o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos organizado por Paulo Freire, extinto com a ditadura militar, o segundo foi o Movimento Brasileiro de Educação (MOBRAL) (SILVA; MARTINS, 2012). O conceito de educação de adultos vai se movendo na direção de Educação Popular na medida em que a realidade

começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e das educadoras.

A partir do ano de 2007, com o fim do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) e a instauração do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornou-se uma modalidade detentora dos mesmos direitos de outras modalidades de ensino que integram a Educação Básica (PAIVA, 2003).

Por seu lado, a filosofia humanista da educação de adultos está ancorada no desenvolvimento pessoal como a chave para a educação continuada. Facilita a aprendizagem, prometendo aos alunos o crescimento e desenvolvimento pessoal como resultado da aprendizagem. Em outras palavras, a abordagem humanística para a aprendizagem de adultos refere-se a como os alunos assumem a responsabilidade de aprender.

O direito à educação, formação e aprendizagem ao longo da vida está atualmente consagrado no Pilar dos Direitos Sociais. Ter esse direito arrancado, é o mesmo que privar o cidadão de seus direitos civis a uma escola de qualidade, educação para além da vida, ao crescimento pessoal e social e, a possibilidade de uma vida mais digna (MOURA; SILVA, 2013).

Contudo, à medida que a economia global caminha mais para uma economia do conhecimento, a alfabetização é uma habilidade essencial para indivíduos e estados competirem na economia global. Obedecidos o disposto no Art. 4º, I e VII da Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que descrevem sobre a obrigatoriedade do Estado em fornecer o ensino da “Educação de Jovens e Adultos”, inicialmente tratada no art. 4º, Inc. I e VII, que afirmam o

Dever do Estado como ensino escolar público” e sua implementação por meio de políticas que garantam

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso a ele em sua própria idade”. Ainda, no âmbito do diploma legal, a observância do [...]

VII – oferta de ensino regular escolar para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades (BRASIL, 1996, p.2...).

Em decorrência do exposto, vale salientar que, o art. 5º, §1º, da LDB, deixa evidente que “compete aos Estados e Municípios, em regime colaborativo, e com o auxílio da União: I - recensear a população em idade escolar para o ensino

fundamental, e o jovens e adultos que não tiveram acesso a ela” (BRASIL, 1996, p. 2).

A aprendizagem transformadora desafia as suposições e opiniões subjacentes dos alunos sobre o mundo. Ao fazer isso, os alunos se tornam mais encorajados a aplicar o pensamento crítico ao formar suas crenças e julgamentos. De acordo com Gadotti (2006), educadores e grupos populares descobriram que Educação Popular é sobretudo o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. Crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua existência, palavras gravadas do mundo. Palavras e termos.

O aprendizado não para nas dependências da escola e da universidade. Mesmo depois de buscar diplomas com altos salários, muitos adultos optam por continuar buscando educação adicional para obter conhecimentos mais avançados e desenvolver habilidades valiosas que podem ajudá-los a melhorar suas perspectivas de carreira. Para os adultos, o conhecimento e a educação continuados baseiam-se na ideia de que podem aplicar imediatamente as informações que aprenderam em situações da vida real (SILVA; MARTINS, 2012).

Ensinar adultos pode ser muito gratificante. Apesar de todos os seus desafios e dificuldades, os adultos podem contribuir com uma riqueza de conhecimentos para suas aulas, o que as torna envolventes e interessantes tanto para os alunos quanto para o professor. Nesse contexto, coloca-se que, como a aprendizagem de adultos é fundamentalmente baseada na aprendizagem autodirigida e independente, é essencial que os cursos de treinamento incorporem autonomia, colaboração, capacitação e autodireção.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte de ensinar adultos requer uma compreensão mais profunda de por que e como os adultos aprendem. É aqui que o estudo das teorias de aprendizagem de adultos se mostra essencial – conhecendo a motivação por trás da aprendizagem de adultos, facilitadores e instrutores profissionais podem apresentar práticas e modelos de aprendizagem mais eficazes para alunos adultos. A verdade é que os adultos têm mais dificuldades quando se trata de aprender uma nova habilidade, ofício ou mesmo um idioma. Ao longo dos anos, os pesquisadores educacionais exploraram

muitos princípios diferentes para descobrir o que leva os adultos a buscar aprendizado adicional.

Sem surpresa, muitas das descobertas reforçaram imperativos de longa data da aprendizagem de adultos. Mas também destacou a mudança de prioridades dentro deles. A flexibilidade institucional é um diferenciador bem conhecido para alunos adultos com restrições de tempo, com a literatura confirmando que as obrigações familiares são desafios crescentes.

Resultados de carreira, desenvolvimento de competências relevantes para o trabalho, acessibilidade, caminhos de graduação eficientes e modalidades combinadas também são questões relevantes que a literatura de pesquisa existente também atestou, juntamente com a importância de percursos guiados que conectam educação e emprego. Outra descoberta importante na literatura de pesquisa foi a importância preponderante do apoio institucional e envolvente demonstrando o impacto que professores e administradores que se envolvem efetivamente com alunos da EJA podem ter sobre seu sucesso.

Assim, os problemas de pesquisa foram respondidos na medida em que, pode-se analisar e expor no artigo diferentes práticas de ensino-aprendizagem que podem contribuir tanto no desenvolvimento educacional do aluno quanto na prática de ensino do educador. Quanto aos objetivos, foram alcançados pois o artigo conseguiu contemplar as informações a que se propôs, o que pode ser observado em cada tópico do presente estudo.

Mediante tais informações, e com base nos estudos, se pode concluir que a parceria na educação da EJA integra as perspectivas e habilidades realistas desses alunos com a experiência e sabedoria dos profissionais educadores. Além, de oferecer aos jovens e adultos a oportunidade de compartilhar sabedoria, fazer sugestões e compartilhar decisões.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gibton Pereira de. Educação de jovens e adultos (EJA): uma ferramenta para a democratização da educação no estado de Roraima. **Revista Científica Núcleo Multidisciplinar do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, v.16, págs. 141-176. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-no-estado>> Acesso em: 20 set. 2022.

BELÉM, Álvaro Calazans. Mediação de conflitos na educação de jovens e adultos no CEJA professor Agenor Ferreira Lima, no município de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-2021 – um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.5, p.41603-41621, may., 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-579>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13632. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MD, 2018. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm)>. Acesso em: 22 set. 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n o. 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Conselho Nacional de Educação, Brasília: Câmara de Educação Básica, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2022.

GODOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

MOURA, Tânia Mara Souza; SILVA, Hellen Tânia Rodrigues da Silva. Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica Univar. On-line**, Vol 3, p. 31 -36, 2013. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br>>. Acesso em: 25 set. 2022.

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino**. 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/44638475/tcc-versao-20-01-anailton>>. Acesso em: 26 set. 2022.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020. Disponível em:

<[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA12\\_ID6906\\_26092020173259.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID6906_26092020173259.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2022.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, abr.-jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22 set 2022.

SILVA, Viviane Rauane Bezerra; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE. **DIVERSITAS JOURNAL**, Santana do Ipanema/AL, vol. 6, n. 1, p. 1606-1619, jan./mar. 2021. Disponível em: <[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1433/1331](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1433/1331)> . Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Giseli Serrano Da; MARTINS, Maria Sara Abdalla. Educação de jovens e adultos (EJA): A luta pelo desenvolvimento da cidadania. **Núcleos**, Ituverava, v. 9, n. 1, p.231-240, abr., 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/276046735\\_EDUCACAO\\_DE\\_JOVENS\\_E\\_ADULTOS\\_EJA\\_A\\_LUTA\\_PELo\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_CIDADANIA](https://www.researchgate.net/publication/276046735_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_EJA_A_LUTA_PELo_DESENVOLVIMENTO_DA_CIDADANIA)>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III**. X Simpósio UFAC, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/811>> Acesso em: 25 set. 2022.

SERRÃO, J.; SALEMA, H.. As práticas dos docentes e a cidadania. **Revista de estudos e Investigación en Psicología y Educación**, Extr., (6), 62-65, 2015. (eISSN 2386-7418; DOI: 10.179/79/reipe. 2015.0.06.183),2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.06.183>>. Acesso em: 25 set. 2022.

STRELHOW, Thieles Bocarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>> Acesso em: 25 set. 2022.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Bruna Ferreira da Silva**, acadêmico (a) do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: **Mediações de Conflitos no Ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

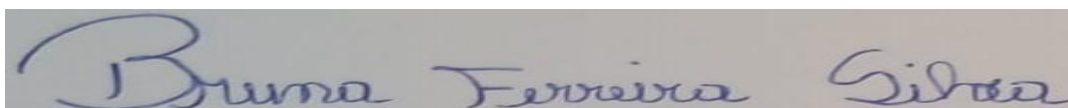
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 05/06/2023.



Assinatura da aluna concluinte